

## **Espécies fúngicas associadas à castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bompl) em área de transição de cerrado na Reserva Extrativista do Rio Cajari, AP**

Jurema do Socorro Azevedo Dias<sup>463</sup>

Priscila Vanessa Souza Pinto<sup>464</sup>

Anderson Luiz Pena da Costa<sup>465</sup>

Watusy Costa Rodrigues<sup>466</sup>

Ryan da Silva Ramos<sup>467</sup>

A castanha-do-brasil ocorre nos Estados brasileiros do Acre, Amazonas, Pará, Roraima, e Rondônia, bem como em boa parte do Maranhão, Tocantins e do Mato Grosso. No que se refere à produção de frutos, a castanha-do-brasil tem grande importância social na região amazônica, já que a quase totalidade da produção é exportada, tendo como principais consumidores os Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra, enquanto que o mercado doméstico é um percentual muito pequeno do mercado consumidor total influenciado pelos preços internacionais e níveis de renda local. Os estudos de fungos relacionados à castanheira se iniciaram a partir da década de 40, quando através do isolamento dos mesmos, mostrou-se uma grande diversidade de fungos associados às suas amêndoas. Produtores de metabólitos secundários, como micotoxinas e responsáveis por contaminações e intoxicações alimentares. Objetivou-se identificar espécies fúngicas associadas à castanha-do-brasil, potencialmente produtoras de micotoxinas, através de análises microbiológicas. As amostras de castanha-do-brasil foram coletadas em parcelas permanentes georeferenciadas, em áreas de transição de cerrado. Os isolados foram obtidos por isolamento indireto, de cascas e amêndoas, em diferentes meios de cultura, em temperaturas de 25°C sob fotoperíodo de 12 h no claro e 12h no escuro. Calculou-se a percentagem de Infecção, através do número de colônias em relação ao número de fragmentos de tecidos. Houve diferenças quanto à incidência de espécies fúngicas. BDA com 37,67%, foi o meio com maior incidência de espécies, seguido de MEA, com 33,33%, YES com 20% e CYA, com 10 %. 86,20% das colônias foram oriundas de amêndoas e somente 13,80%, de cascas. Foram registradas diferentes espécies de *Aspergillus*, *A. fumigatus*, *A. flavus* e *A. glaucus*. Dentre estas a de maior incidência foi de *A. Fumigatus*.

Palavras-chave: Diversidade, *Aspergillus* spp., micotoxinas.

---

<sup>463</sup> Pesquisadora Embrapa Amapá, M. Sc. em Fitopatologia

<sup>464</sup> Acadêmica de Engenharia Florestal, UEAP

<sup>465</sup> Acadêmicos do Curso de Biologia, UNIFAP

<sup>466</sup> Acadêmicos do Curso de Biologia, UNIFAP

<sup>467</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química, UEAP